



ANÁLISE DO USO E OCUPAÇÃO DO SOLO EM JOÃO PESSOA-PB: UM ESTUDO DE CASO DO BAIRRO ERNANI SÁTIRO

Jefferson Franklin Cavalcante de Queiros
Universidade Federal da Paraíba

Vinicius Ferreira de Lima
Universidade Federal da Paraíba

Resumo

Os estudos urbanos são de uma fundamental importância para compreender a sociedade atual, pois é inegável a relevância que o urbano assume na vida contemporânea e a necessidade de abordar a diversidade de cidades do Brasil. O presente trabalho tem como objetivo discutir a produção do espaço urbano em João Pessoa-PB, especificamente no bairro Ernani Sátiro, no intuito de realizar o resgate histórico de ocupação, além de investigar a evolução socioespacial e descrever o uso e ocupação do solo no referido bairro. As análises revelam que o processo de urbanização em João Pessoa foi impulsionado em meados do século XX e o bairro Ernani Sátiro Foi criado entre as décadas de 1970 e 1980, com o programa de habitação realizado durante a ditadura militar. Atualmente o bairro Ernani Sátiro é um bairro ocupado em sua maioria por populações de baixa e média renda, possuindo 5 praças, 5 escolas públicas, 1 unidade de saúde da família, 2 Centros de Reabilitação Infantil (CREI) e poucas atividades comerciais. O produto final é a elaboração do mapa de uso e ocupação do solo para o bairro. Esse trabalho é de suma importância para geração de informações para políticas de planejamento urbano para o Ernani Sátiro, levando em consideração que não há pesquisas científicas observadas específicas para o referido bairro.

Palavras-chave: Urbanização; Resgate Histórico; Transformações Socioespaciais.

Abstract, Resumé ou Resumen

The urban studies are of fundamental importance to understand the current society, since it is undeniable the relevance that the urban one assumes in the contemporary life and the necessity to approach the diversity of cities of Brazil. This paper aims to discuss the production of the urban space in João Pessoa-PB, specifically in the neighborhood Ernani Sátiro, in order to perform the historical rescue of occupation, as well as to investigate the socio-spatial evolution and to



describe the use and occupation of the soil in the referred neighborhood. The analysis reveals that the process of urbanization in João Pessoa was boosted in the middle of the 20th century and the neighborhood Ernani Sátiro was created between the 1970s and 1980s, with the housing program carried out during the military dictatorship. Currently the neighborhood Ernani Sátiro is a neighborhood mostly occupied by low and middle income populations, with 5 squares, 5 public schools, 1 family health unit, 2 Child Rehabilitation Centers (CREI) and few commercial activities. The final product is the mapping of land use and occupation for the neighborhood. This work is of great importance for the generation of information for urban planning policies for the Ernani Satyr, taking into account that there is no scientific research observed specific to that neighborhood.

Key Words: Urbanization; Historical Redemption; Socio-spatial transformations.

INTRODUÇÃO

O processo de produção e apropriação do espaço urbano no Brasil sofreu um aceleração considerável em meados do século XX, na qual vem demonstrando ser diretamente proporcional ao crescimento populacional nas cidades. A população que residia nos campos migrou para áreas urbanas, atraídas pela oportunidade de emprego, renda e melhor qualidade de vida, fazendo com que na década de 1980 houvesse uma concentração de 66% da população brasileira na zona urbana. Dentre diversos fatores, esse crescimento populacional é atribuído principalmente: à ausência de políticas públicas para um planejamento urbano adequado; e por desigualdades socioeconômicas, propiciando a produção de um cenário de disfunções espaciais e crescimento desarranjado (SANTOS JÚNIOR, SILVA e SILVEIRA, 2013).

Desse modo, o processo de urbanização das cidades brasileiras tem sido objeto de estudo da Geografia e também tem sido marcado pela discrepância, ou seja, um alto contraste na variação da distribuição das condições de vida de seus habitantes, sendo reflexo das condições naturais e construídas do território onde vivem (SPOSATI, 2009). Os estudos urbanos são de uma fundamental importância para compreender a sociedade atual, pois é inegável a relevância que o urbano assume na vida contemporânea e a necessidade de abordar a diversidade de cidades do Brasil (BOVO e COSTA, 2017).

Nessa perspectiva, a cidade de João Pessoa (capital paraibana) tem se enquadrado nos padrões de processo de urbanização das cidades brasileiras. Nesse trabalho, especificamente, despertou a atenção para o bairro Ernani Sátiro, situado na zona sul da capital paraibana (SPOSATI, 2009), onde foi possível perceber inúmeras modificações espaciais que geraram influência na fisionomia da paisagem, na dinâmica do cotidiano dos moradores, no crescimento populacional, comércio etc. Desse modo, buscou-se analisar os fatores que impulsionaram tais modificações, pois antes predominavam os conjuntos habitacionais e não havia intensa movimentação comercial.

O presente trabalho tem como objetivo discutir a produção do espaço urbano em João Pessoa-PB, especificamente no bairro Ernani Sátiro, no intuito de realizar o resgate histórico de ocupação, além de investigar a evolução socioespacial e descrever o uso e ocupação do solo no referido bairro.

O arcabouço teórico-metodológico baseia-se em autores da Geografia humana, da análise do território e do espaço geográfico, sobretudo, da geografia urbana, tendo em vista que a área de pesquisa localiza-se em perímetro urbano e que sofreu alterações recentemente com o processo de urbanização e produção do espaço.

Foram realizados trabalho de campo, visitas à academia de saúde do bairro Ernani Sátiro e também foram analisadas cartas topográficas, fotografias em diferentes escalas temporais e relatos dos moradores que residem há mais tempo no bairro, onde foi possível obter informações pertinentes referentes às construções de moradias, empreendimentos, obras municipais etc.

A seguir, será apresentado o capítulo 1, onde serão explanadas questões referentes à abordagem teórica da pesquisa, levantamentos e descrições de questões provenientes da perspectiva urbana e histórica do município de João Pessoa-PB e do bairro Ernani Sátiro. E em seguida, serão levantados e discutidos os aspectos socioespaciais do bairro Ernani Sátiro, contendo mapa de localização e informações gerais da paisagem, ruas, praças, escolas públicas, creches, unidades de saúde, comércio, construções habitacionais e fotografias.

CAPÍTULO 1: Perspectiva urbana e histórica de João Pessoa e do Ernani Sátiro

O processo que antecede a formação da cidade de João Pessoa é marcado por diversas tentativas de conquistas, como a chegada de Frutuoso Barbosa em 1582, que por sua vez, caiu na armadilha dos franceses e potiguaras que eram aliados, na qual perde seu filho em combate. A conquista se concretiza com quando uma expedição chega à Paraíba e captura cinco navios de traficantes franceses, solicitando mais tropas de Pernambuco e Bahia para assegurar os interesses dos portugueses na região (ARAÚJO, 2012; OLIVEIRA e SILVA, 2016), e a partir daí, em 1585, João Tavares conquista a Paraíba e efetivamente é instalada a capitania. A principal razão da conquista era a rivalidade entre tribos indígenas Tabajaras e Potiguaras, a partir daí Martim Leitão escolheu João Tavares para propor as pazes entre os Tabajaras e Potiguaras, onde fizeram um acordo na encosta de uma colina na frente do rio Sanhauá (afluente do rio Paraíba), e assim foi oficializada a conquista da fundação da Paraíba (RODRIGUEZ, 2012).

Em virtude do dia 5 de agosto dedicado a Nossa Senhora das Neves, a nova cidade (atual João Pessoa) recebeu o nome de Nossa Senhora das Neves, passando a se chamar Filipeia de Nossa Senhora das Neves em 29 de outubro de 1585 (em homenagem ao rei Filipe da Espanha) e depois Frederikstadt (Frederica) em 29 de dezembro de 1634 (devido à conquista dos holandeses, em homenagem ao príncipe de Orange, Frederico Henrique). Em seguida, com o retorno do domínio português, em 1 de fevereiro de 1654, a cidade passou a se chamar Parahyba. E finalmente em 4 de setembro de 1930 a cidade recebe o nome de João Pessoa, homenagem prestada ao presidente do estado, assassinado em Recife por ter negado apoio ao Dr. Júlio Prestes, que era candidato oficial à presidência da república em 1930 (RODRIGUEZ, 2012). Durante muitos anos, no início de sua fundação, a cidade se desenvolveu às margens do rio Sanhauá, atual parte central entre os bairros do Varadouro e Trincheiras (OLIVEIRA e SILVA, 2016).

A consolidação da expansão urbana de João Pessoa no século XX tem como fator principal alguns fatos, como: a criação da Ferrovia Tambaú, perpassando os limites da cidade à praia de Tambaú; as intensas movimentações socioculturais das cidades brasileiras na década de 20, incluindo a cidade de João Pessoa; o projeto de construção da Avenida Eptácio Pessoa pelo governador Camillo de Holanda (1916-1920), que pretendia ligar a cidade a um porto que seria construído em Tambaú, porém a construção do porto foi realizada em Cabedelo, que no entanto, a construção da avenida apenas se concretizou por volta da década de 50; construção do campus I da Universidade Federal da Paraíba na década de 70; e a criação de conjuntos habitacionais a partir de incentivos dos governos militares, surgindo os bairros do Castelo Branco, Ernesto Geisel, Costa e Silva e Valentina de Figueiredo (OLIVEIRA e SILVA, 2016).

As modificações atuais ocorridas no espaço urbano são reflexos da expansão territorial das cidades brasileiras, principalmente àquelas ocorridas durante as décadas de 1970 e 1980, evidenciando a agilidade do processo de urbanização nas cidades. O processo de urbanização e produção do espaço urbano contribuiu para a formação de uma estrutura intraurbana fragmentada e segregada em sua concepção socioespacial, pois este processo era pautado no modelo de desenvolvimento econômico, desigual e excludente, cujas áreas periféricas e danificadas são destinadas às populações de baixa renda (KOWARICK, 1993; ARAÚJO, 2007).

Na cidade de João Pessoa, a expansão urbana se configura de maneiras distintas em sua concepção socioespacial, marcado por contradições sociais sobre o qual atuam as forças produtivas que geram influência na produção do seu espaço urbano. Marcado pela seletividade e pelo caráter fragmentado, este espaço se configura como um crescente movimento de ocupações irregulares nas áreas mais periféricas. Desse modo, os professos de formação de ambientes periféricos e favelas observados em João Pessoa são elementos que constituem um desafio à gestão e ao poder público, pois esses processos foram ampliados através da industrialização e do acelerado processo de urbanização, resultando

em conteúdos e formas complexas marcadas por contradições, conflitos e segregação socioespacial (ARAÚJO, 2007).

Segundo a Prefeitura Municipal de João Pessoa, por meio da AESA-PB, a evolução urbana de João Pessoa se dá primeiramente, com sua formação inicial, nos bairros do Varadouro, Trincheiras e Centro, tendo como principal fator o rio Sanhauá, que era o lugar por onde chegavam as embarcações. Já na década de 50 do século XX, com a concretização da avenida Eptácio Pessoa, surgem os bairros da Torre, Tambauzinho, Bairro dos Estados, Miramar, Pedro Gondin e Brisamar, que geralmente eram ocupadas pelas elites, enquanto as classes populares eram concentradas na Zona Sul; E a partir da década 60 do século XX, começam a construção dos bairros impulsionados por programas habitacionais, que são os bairros do Castelo Branco, Bancários, Cristo Redentor, Oitizeiro, Costa e Silva, Ernesto Geisel e finalmente o Ernani Sátiro.

De acordo com Sposati (2009), a cronologia de ocupação da cidade de João Pessoa acompanha a seguinte ordem: de 1585 a 1885, João Pessoa nasce sem nunca ter tido vila e cumpre sua função política e econômica de cidade colonial; a partir do ano de 1885 até 1923 a cidade adormece em seu desenvolvimento sem forças de enfrentar os obstáculos impostos por sua topografia; de 1923 a 1967 sua urbanização é direcionada para leste motivada por movimentações políticas, como por exemplo, a revolução de 1930; a partir de 1967 a 1978 ocorre uma grande expansão e redefinição da estrutura urbana, motivada por políticas federais como a implantação do Distrito Industrial pela SUDENE, crescimento do setor terciário, ampliação do sistema viário, crescimento da construção civil pelo Banco Nacional de Habitação, ocupação do solo urbano com loteamentos na região litorânea etc.; e a partir dos anos 90, João Pessoa se apresenta com tendências á verticalização da cidade, demonstrando uma rápida expansão da malha urbana, valorização imobiliária e proliferação de edificações comerciais, além de desenvolver seu potencial turístico na região hoteleira da orla marítima associada ao crescimento da ocupação residencial de alto padrão (SPOSATI, 2009).

Sposati (2009) destaca também a importância dos conjuntos habitacionais para compreender as modificações socioespaciais de João Pessoa:

“Os conjuntos habitacionais vão se constituir em elemento chave para reordenação da sua estrutura urbana de João Pessoa, conduzindo a expansão dos bairros : 13 de Maio (1968), Jardim Luna (1968), Ipês (1968), Pedro Gondim (1968), Cidade dos Funcionários (1968), Castelo Branco I, II, III (1969-1975), Costa e Silva (1974), Ernani Sátiro (1977), João Agripino (1977), Cristo (1977), José Américo (1978); Ernesto Geisel (1978); Altiplano Cabo Branco (1978), Distrito Industrial (1979). Forte política habitacional, redefine os vetores de crescimento: primeiramente, do sul para o norte (região da orla marítima), no adensamento da população de renda média, com a construção de conjuntos ao longo da Avenida Epitácio Pessoa, nos bairros 13 de Maio, Ipês e Pedro Gondim; depois, em direção ao sudeste, para população de menor renda, com a construção do Conjunto Castelo Branco” (SPOSATI, pág. 42, 2009).

Ao que tudo indica, conforme a Companhia Estadual de Habitação Popular do Estado da Paraíba (CEHAP-PB), a construção do conjunto habitacional do bairro Ernani Sátiro somente foi finalizada por volta do final dos anos 70 e começo dos anos 80, impulsionado pelo programa de conjuntos habitacionais do governo federal. O nome do bairro é em homenagem ao ex-governador do estado da Paraíba Ernani Sátiro. Contudo, o conjunto Ernani Sátiro, desde sua fundação, foi criado com a finalidade destinada à população de baixa renda, e muitas dessas famílias são provenientes de habitações irregulares como as favelas, desmanchadas pelo poder público. No governo de Tarcísio Burity o Ernani Sátiro sofreu por um processo de favelização em seus pontos mais periféricos, sendo reprimido por Burity com uso de aparato jurídico e militar.

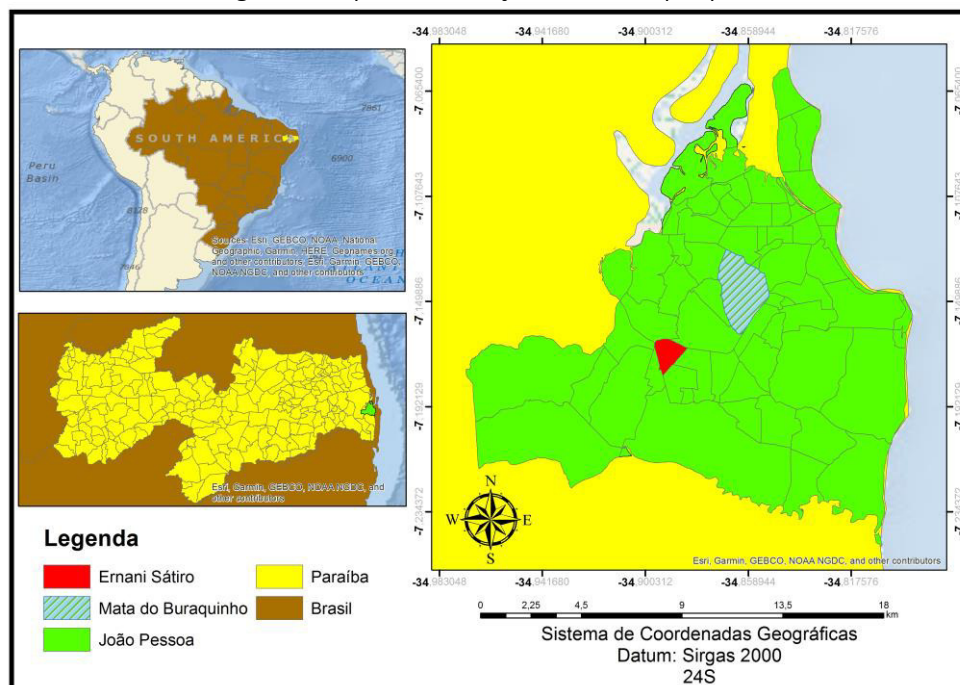
Nessa perspectiva, para compreender a estrutura socioespacial do bairro Ernani Sátiro é necessário compreender a explosão de ocupação urbana na cidade de João Pessoa em direção as zonas sul e sudeste, que aumentava a necessidade de planejamento e implantação de infraestrutura básica. A construção dos conjuntos populares na cidade de João Pessoa é fruto de uma estratégia política elaborada durante o período da ditadura militar no Brasil, juntamente com os interesses da construção civil em frear os conflitos sociais interligados aos

movimentos populares por moradia. Portanto, a partir de 1978 a 1980 a expansão dos conjuntos habitacionais dobra em relação à década anterior, reafirmando a tendência de crescimento da porção sudeste da cidade, como a ampliação e/ou instalação dos bairros Castelo Branco, José Américo, Ernesto Geisel, José Vieira Diniz e Ernani Sátiro (LAVIERI e LAVIERI, 1999; SPOSATI, 2009).

CAPÍTULO 2: Aspectos socioespaciais do bairro Ernani Sátiro

O bairro Ernani Sátiro localiza-se na Zona Sul de João Pessoa (Figura 1), que é a maior região da cidade em relação à expansão territorial, e também onde contém o maior número de bairros em comparação com as outras regiões (Oeste, Norte e Leste), de acordo com Sposati (2009). O bairro Ernani Sátiro muitas vezes é chamado por populares de Conjunto Esplanada, porém o conjunto Esplanada não tem status de bairro de acordo com a prefeitura municipal, tendo apenas um status de localidade, por isso em documentos oficiais do governo municipal de João Pessoa, o bairro é denominado de Ernani Sátiro.

Figura 1. Mapa de localização da área de pesquisa.



Fonte: O autor

O bairro ficou conhecido como Conjunto Esplanada após a construção de casas populares pela CEHAP-PB em 1980 (Conjunto Esplanada 1) e em 1981 (Conjunto Esplanada 2). As casas eram destinadas em sua maioria para funcionários públicos, sobretudo, policiais militares, e sua estrutura contava com 2 quartos, área de serviço, sala, cozinha e 1 banheiro (JOÃO PESSOA, 2016).

Contudo, foi possível constatar a ausência de trabalhos científicos envolvendo especificamente o bairro do Ernani Sátiro, como também a dificuldade de se obter informações socioespaciais de fontes registradas do referido bairro, havendo poucas referências.

A seguir será apresentada uma tabela com indicadores socioespaciais do Bairro Ernani Sátiro, adaptada a partir do trabalho Sposati (2009). Os parâmetros escolhidos foram: Autonomia, Qualidade de Vida, Equidade, Inclusão/Exclusão social, População/Domicílios em vulnerabilidade social, número de unidades básicas (PSF) e o número de beneficiários do programa Bolsa Família.

Tabela 1. Indicadores socioespaciais do bairro Ernani Sátiro.

INDICADORES	Nº
Autonomia	-0,63
Qualidade de Vida	-0,26
Desenvolvimento Humano	0,05
Equidade	-0,33
Inclusão/Exclusão social	-0,35
População/Domicílios em vulnerabilidade social	População: 2151 Domicílio: 544 Vulnerabilidade: Alta
Número de unidades básicas (PSF)	4
Número de beneficiários do programa Bolsa Família.	411

Fonte: Censo IBGE (2000)
Adaptado de Sposati (2009).

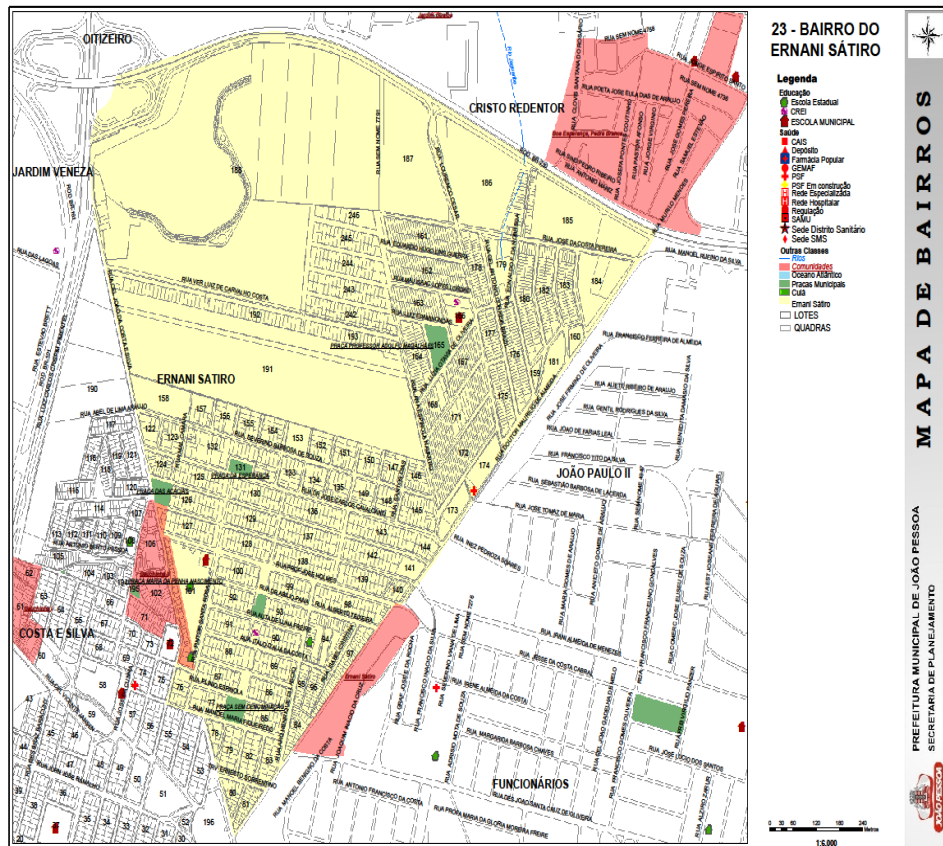
A autonomia é analisada a partir de algumas variáveis que analisam o rendimento dos chefes de família por domicílio em intervalos de classe; a qualidade de vida mede variáveis que permitem avaliar a infraestrutura disponível no bairro e a variação da densidade populacional; o desenvolvimento humano é analisado a partir dos anos de estudo dos chefes de família; a equidade analisa as situações de mulheres responsáveis por domicílio relacionando a escolaridade e a renda (SPOSATI, 2009). A vulnerabilidade social representa a condição das populações que estão à margem da sociedade em situação de exclusão social, sobretudo, por fatores socioeconômicos (CARMO e GUIZARDI, 2018).

Os números da tabela 1 descrevem que o bairro Ernani Sátiro é um bairro popular e ocupado por populações de baixa renda em sua maioria, além de outros fatores que influenciam na qualidade de vida de seus habitantes. O único parâmetro na qual o Ernani Sátiro obteve valores acima de zero foi em relação ao Desenvolvimento Humano. Enquanto que os bairros ocupados por famílias de classe média/alta (como Manaíra, Cabo Branco, Tambaú etc.) possuem valores de autonomia, qualidade de vida, desenvolvimento humano e equidade acima de 1, o Ernani possui valores negativos em todos esses parâmetros, exceto em desenvolvimento humano. Além disso, a vulnerabilidade social se apresentou alta em relação a outros bairros da capital.

A seguir será apresentado o mapa do Bairro do Ernani Sátiro (2012), disponível no site da prefeitura municipal de João Pessoa, elaborado pela diretoria de Geoprocessamento e Cadastro Urbano.

De acordo com a figura 2, o bairro Ernani Sátiro possui 5 praças, sendo duas delas sem denominação. Também é possível identificar 2 escolas estaduais e 2 escolas municipais, além de uma Unidade de Saúde na rua Doutor Maurílio de Almeida e 2 Centros de Reabilitação Infantil (CREI). O bairro Ernani Sátiro também faz fronteiras com 3 comunidades, que é a Gauchinha ao sudoeste no bairro Costa e Silva, a comunidade Ernani Sátiro ao sudeste no bairro João Paulo II e a comunidade Boa Esperança ao nordeste no bairro Cristo Redentor. O limite ao norte do bairro Ernani Sátiro é marcado pela rodovia federal BR-230.

Figura 2. Mapa do Bairro Ernani Sátiro



Fonte: Prefeitura Municipal de João Pessoa

As praças que possuem nome são: Praça professor Adolfo Magalhães, Praça da Esperança e Praça das Acácias. A seguir serão apresentadas as praças nessa ordem, seguidas das praças sem denominação.

A Praça Adolfo Magalhães (Figura 3, quadrante A) fica na Rua Luzia Otávio de Oliveira, na qual passou por um projeto de reurbanização na gestão do ex-prefeito Luciano Agra. O espaço é frequentado por muitas famílias e por pessoas que costumam fazer exercícios físicos, ginástica, praticar esportes, jogar dominó. A praça é frequentada por crianças, jovens, adultos e idosos.

Já a Praça da Esperança (Figura 3, quadrante B) fica na Rua Dr. José Carlos Cavalcante. A praça não é muito frequentada devido ao descaso do poder público. A praça contém árvores ao redor e é constituída de calçadas de pedras e de areia

em seu interior. Os praticantes de esportes são o público que mais frequenta a praça, para jogar futebol ou voleibol.

Figura 3. Praças com Denominações



Fonte: A – O autor; B e C – Google Earth (2018).

A terceira e última praça com denominação é a Praça das Acácias (figura 3, quadrante C), localizada na Rua Coronel João da Costa e Silva, no limite ao oeste com o bairro Costa e Silva. A praça fica em frente a uma avenida asfaltada e movimentada, conta com quadra esportiva e um miniparque para crianças. É bastante frequentada entre as crianças e jovens, principalmente em virtude da quadra para prática de esportes.

As últimas duas praças não possuem denominação oficial, de acordo com o mapa do bairro elaborado pela prefeitura (Figura 2), e estão situadas mais ao sul do mapa. A primeira fica em frente a um Centro de Referência de Educação Infantil (CREI), que é o Stelina Nunes Magalhães. A praça é inabitada e raríssima frequentada (figura 4, quadrante D), servindo apenas como estacionamento como é possível ver na figura 6. A praça já foi alvo de protestos de moradores e reportagens da TV Cabo Branco em 22 de setembro de 2017, por apresentar caráter de abandono e descaso por parte do poder público.

Figura 4. Praças sem denominação.



Fonte: Google Earth (2018).

E a quinta e última praça é uma praça sem nome que fica no extremo sul do mapa (Figura 2). A praça sem nome (Figura 4, quadrante E) possui uma quadra esportiva, na qual é utilizada para jogos de futsal e manobras de skate. Ao lado da quadra há uma gangorra e um escorrego para crianças. Os frequentadores da praça são crianças, jovens, adultos e idosos que costumam passear com seus animais.

Referente às escolas públicas do bairro (figura 5), existem 2 estaduais e 2 municipais. A Escola Municipal de Ensino Fundamental Ernani Sátiro (figura 5, quadrante F), fica na rua professor José Holmes, uma rua muito movimentada devido as atividades comerciais. Ao lado da Escola Municipal Ernani Sátiro, na mesma rua, localiza-se a Escola Estadual Prefeito Oswaldo Pessoa (figura 5, quadrante G), reformada e revitalizada pelo atual gestão do Governo do Estado da Paraíba, sem dúvida é a escola mais procurada pelas mães para matricularem seus filhos, entre as escolas públicas do bairro. A Escola Municipal de Ensino Fundamental Anísio Teixeira (figura 5, quadrante H) fica na parte norte do mapa, na rua Lourenço César e a Escola Estadual Carmelita Pereira Gomes (figura 5, quadrante I), que fica na rua Arquiteto Henrique Di Lascio.

Figura 5. Escolas Públicas do Ernani Sátiro



Fonte: F, G e H – O autor; I – Google Earth (2018).

Além das escolas, o Ernani Sátiro mantém o funcionamento de 2 Centros de Reabilitação Infantil (CREI) e 1 Unidade de Saúde da Família (USF), que são elementos fundamentais para a garantia de infraestrutura básica para as condições de moradia do bairro. O primeiro CREI é o Stelina Nunes Magalhães (figura 6, quadrante J), que fica em frente a uma praça sem nome (Figura 4, quadrante D), na Rua Oswaldo Campos, enquanto que o segundo CREI é o Calula

Leite (figura 6, quadrante L), que fica na Rua Lourenço César, próximo à Escola Municipal Anísio Teixeira. Já a USF fica na Rua Dr. Maurílio de Almeida (figura 6, quadrante M), no limite do extremo leste do bairro Ernani Sátiro em divisa com o bairro João Paulo II.

Figura 6. Centros de Reabilitação Infantil e Unidade de Saúde da Família do Ernani Sátiro



Fonte: J e M – O autor; L – Google Earth (2018).

Os últimos 3 pontos observados no bairro são justamente o Residencial Jardim América, a Associação de Moradores do Ernani Sátiro e a Igreja Católica Sagrado Coração de Jesus. São unidades fundamentais que envolvem a questão da moradia, do cooperativismo entre os moradores e a atividade de culto religioso dos habitantes. O residencial Jardim América (figura 7, quadrante N) é um empreendimento que está concluído, pronto para morar, na Rua Ana Espínola Navarro, e com seleção de critérios do Programa Minha Casa Minha Vida do governo federal. Já a associação de moradores (figura 7, quadrante O) fica na rua Pintor Thomaz Santa Rosa, próxima as escolas Ernani Sátiro e Prefeito Oswaldo Pessoa, na qual está desativada a algum tempo, e alguns moradores não sabem dizer ao certo por quanto tempo a associação está desativada, só sabem responder que por algum tempo ela sempre está fechada. E por fim, a Igreja Católica Sagrado Coração de Jesus (figura 7, quadrante Q) fica na Rua Luzia Otávio

de Oliveira, na porção nordeste do Ernani Sátiro, sendo bastante frequentada entre os fiéis católicos.

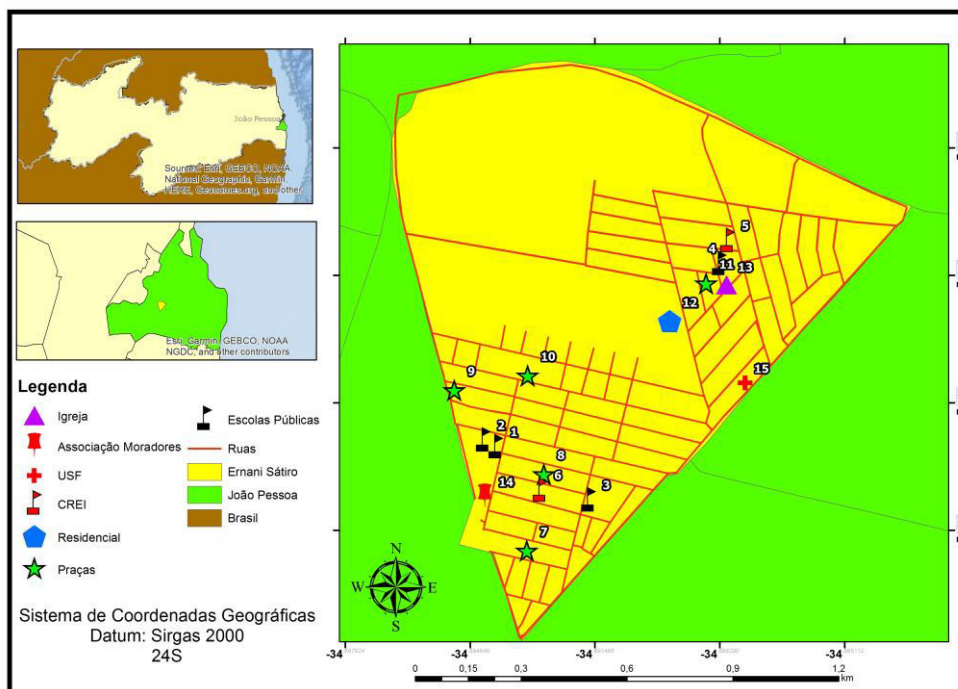
Figura 7. Residencial Jardim América, Associação de Moradores e Igreja Sagrado Coração de Jesus.



Fonte: O autor.

Após a observação e espacialização de todos esses elementos apresentados do bairro (praças, escolas públicas, CREI, USF, residencial, Associação de moradores e Igreja), foi possível realizar a confecção de um mapa de uso e ocupação do solo para o bairro Ernani Sátiro (figura 8), com base nas imagens disponibilizadas pelo Google Earth e utilização do Software ArcGis 3.0. O mapa contém também as ruas e a delimitação entre os bairros vizinhos. O mapa também é acompanhado por uma tabela (tabela 2), que identifica as unidades referenciadas através de números, que também estão presentes no mapa.

Figura 8. Mapa de Uso e Ocupação do Solo do Bairro Ernani Sátiro.



Fonte: O autor.

Tabela 2. Numeração das unidades referenciadas no mapa da figura 8.

Nº	NOME DAS UNIDADES
1	Escola Municipal Ernani Sátiro
2	Escola Estadual Prefeito Oswaldo
3	Escola Estadual Carmelita Pereira Gomes
4	Escola Municipal Anísio Teixeira
5	CREI Calula Leite
6	CREI Stelina Nunes de Magalhães
7	Praça sem nome (sul)
8	Praça sem nome 2
9	Praça das Acácias
10	Praça da Esperança
11	Praça Adolfo Magalhães
12	Residencial Jardim América
13	Igreja Sagrado Coração de Jesus
14	Associação de Moradores do Ernani Sátiro
15	Unidade de Saúde da Família

Fonte: O autor.

A elaboração do mapa resultou de uma análise espacial do bairro através das imagens de satélite disponibilizadas pelo Google Earth, e também permitiu a verificação das informações de localização das unidades descritas no mapa do Ernani Sátiro elaborado pela Prefeitura Municipal de João Pessoa (figura 2).

Outras informações não contidas no mapa dizem respeito à maior parte das atividades comerciais do Ernani Sátiro, que se concentra na Rua Prof. José Holmes (figura 8), a mesma das escolas Ernani Sátiro e Prefeito Oswaldo Pessoa.

Figura 9. Comércio da Rua Prof. José Holmes



Fonte: O autor.

Na Rua Prof. José Holmes pode-se perceber diferentes tipos de atividades comerciais, sendo possível observar postos de gasolina, farmácias, mercadinho, mercearia, cabeleireiro, padarias, lojas de peças de carro, oficinas de carro e moto, lojas de roupas, lotérica, lojas de ração para animais, botecos, mercado de frutas/legumes/verduras, bombonieres etc. Porém, o estabelecimento comercial de maior expressão no mercado do Ernani Sátiro fica no limite ao norte com a BR-230, é o Makro, uma rede atacadista de mercado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De maneira geral, a reflexão dos fatos históricos ocorridos no processo de urbanização do Brasil e da cidade de João Pessoa serviu como base para a

compreensão da dinâmica de ocupação atual do bairro Ernani Sátiro, que nasce a partir da explosão de programas habitacionais durante a ditadura militar.

A elaboração do mapa de uso e ocupação do solo denota a espacialização do Ernani Sátiro, contribui para a atualização do mapa do bairro feito pela prefeitura em 2012, além de acrescentar outras unidades como a associação de moradores, o residencial e a igreja. A descrição atual da paisagem e de cada unidade do bairro é fundamental para o entendimento do espaço contemporâneo, podendo servir como registro histórico.

Os levantamentos apresentados e os dados mostrados nessa pesquisa podem auxiliar em elaboração de projetos de políticas públicas de planejamento urbano para o Ernani Sátiro, reafirmando sua importância devida à escassez de dados científicos disponíveis e específicos para o bairro.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, L. M. A PRODUÇÃO DO ESPAÇO INTRA-URBANO E AS OCUPAÇÕES IRREGULARES NO CONJUNTO MANGABEIRA, JOÃO PESSOA–PB. **Revista OKARA: Geografia em Debate**, v. 1, n.1, p. 1-152, 2007.

BOVO, M. C.; COSTA, F. R. **Estudos Urbanos: conceitos, definições e debates**. Unespar/Campo Mourão: Fecilcam, 2017. 300p.

CARMO, M. E.; GUIZARDI, F. L. O conceito de vulnerabilidade e seus sentidos para as políticas públicas de saúde e assistência social. **Cad. Saúde Pública** 2018; 34(3):e00101417.

IBGE. **Censo Demográfico**, 2000.

KOWARICK, L. **A espoliação urbana**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993. 204p.

LAVIERI e LAVIERI, J. e M. B. F. Evolução Urbana de João Pessoa pós-60. In, Gonçalves, R. C. El al. **A questão urbana na Paraíba**, vol. 3. Ed. Universitária/UFPB: João Pessoa, 1999.

OLIVEIRA, M. H. S. G.; SILVA, J. C. Um olhar geográfico sobre a história de João Pessoa, **XVII Encontro Nacional de Geógrafos**, São Luís/MA, 2016.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA. In: www.joaopessoa.pb.gov.br/. Acesso em :2018.

RODRIGUEZ, J. L. **Atlas Escolar Paraíba: espaço geo-histórico e cultural**. 4 ed. João Pessoa, PB: Editora Grafset, 2012.

SANTOS JÚNIOR, A. D.; SILVA, M. D.; SILVEIRA, J. A. R. Caracterização socioeconômica da borda urbana de João Pessoa, Paraíba, II **Simpósio de Estudos Urbanos**: a dinâmica das cidades e a produção do espaço, Universidade Estadual do Paraná, 2013.

SPOSATI; Aldaíza (coord.); Ramos, Frederico; Koga, Dirce; Conserva, Marinalva; Silveira Jr., Constantino; Gambardella, Alice – **Topografia Social de João Pessoa**. Cedest/IEE/PUCSP. 2009.

ANEXO 4



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA
COORDENAÇÃO DOS CURSOS DE GEOGRAFIA

Resolução N.04/2016/CCG/CCEN/UFPB

PARECER DO TCC

Tendo em vista que o aluno (a)

JEFFERSON FRANKLIN CAVALCANTE DE QUEIROS

cumpriu () não cumpriu os itens da avaliação do TCC previstos no artigo 25º da Resolução N. 04/2016/CCG/CCEN/UFPB - somos de parecer favorável () desfavorável à aprovação do TCC intitulado:

ANÁLISE DO USO E OCUPAÇÃO DO SOLO EM JOÃO PESSOA - PB: UM ESTUDO DE CASO DO BAIRRO ERNANI SATIRO

Nota final obtida: 8,0

João Pessoa, 18 de OUTUBRO de 2018.

BANCA EXAMINADORA:

Simone Ferreira de Lima
Professor Orientador

Professor Co- Orientador (Caso exista)

Francisco Vitor de Araújo Segundo Neto
Membro Interno Obrigatório (Professor vinculado ao Curso)

Diego Cezer da Silva Monteiro
Membro Interno ou Externo